

Relatório de Alocação

Junho de 2018

 investimentos

Visão geral

SELIC^{maio/18}
6,50% a.a.

CDI
maio/18
6,39% a.a.

POUPANÇA
maio/18
0,37%

IPCA
acumulado 12 meses
2,70%

DÓLAR
ref. 07/06/2018
R\$ 3,90

IBOVESPA
ref. 31/05/2018
76.753^{pts}

Estratégia de alocação atual

- ↑ Aumento na classe no mês
- Não houve alteração da classe no mês
- ↓ Diminuição na classe no mês

	Visão XP	Conservador	Moderado	Agressivo
RF Pós-Fixado	↑	85.00%	40.00%	7.50%
RF Pré-Fixado	—	0.00%	0.00%	0.00%
RF Inflação	—	15.00%	12.50%	17.50%
Multimercados	↓	0.00%	42.50%	55.00%
Renda Variável	↓	0.00%	5.00%	20.00%

Cenário Macro mensal

O mês de maio foi marcado pela deterioração do cenário local e, conseqüentemente, por uma desvalorização acelerada dos preços dos ativos. A Bolsa fechou o mês com uma queda de 10,87% e sua rentabilidade no ano retornou para 0,46%. No cenário externo, novamente a relação entre Estados Unidos e Irã gerou uma nova pressão no preço das commodities e impactou a curva americana com especulações de juros mais altos. Já a bolsa americana acumulou ganhos de 2,16% no mês e segue 1,18% no ano.

Em relação ao cenário internacional, podemos citar a ata do banco central americano como algo benigno para os mercados emergentes ao não enaltecer a inflação mais próxima do alvo e suavizar a comunicação sobre o andamento dos juros americanos. A notícia mais negativa para os mercados veio da pressão dos Estados Unidos sobre o Irã, que, por consequência, impactou a moeda, a inflação e a curva de juros, embora enxerguemos uma possibilidade da oferta da commodity poder suavizar os preços no curto prazo.

“O mês de maio foi marcado pela deterioração do cenário local e, conseqüentemente, por uma desvalorização acelerada dos preços dos ativos. Por isso, optamos por reduzir o risco dos portfólios em um ambiente mais instável.”

Em relação ao cenário local, podemos citar três principais fatores responsáveis pela desvalorização dos ativos: (1) a pressão da curva americana de juros e da moeda em relação aos países emergentes, (2) a decisão do Banco Central na última reunião do Copom e (3) a greve dos caminhoneiros.

Sobre a comunicação do Banco Central, o mercado foi surpreendido após o Copom decidir pela manutenção da taxa básica de juros contra a expectativa de redução pelo mercado. A surpresa veio pelo andamento das comunicações que indicavam outra direção até a reunião e tal fator impactou negativamente os principais gestores multimercados com foco no mercado local.

Logo em seguida, tivemos a greve dos caminhoneiros, que aumentou as turbulências. A paralisação de boa parte da economia nesse período já faz os participantes de mercado revisarem as projeções do PIB para 2% no ano (ou até menos) retardando então a volta do crescimento econômico. Além disso, o evento deixou um sinal amarelo sobre as dificuldades que o próximo governo teria ao tentar implementar reformas em benefício às contas públicas do país. Mais uma vez o dólar se destacou no mês diante das incertezas econômicas e políticas com valorização de 6,65% em maio e já acumula 12,74% no ano.

Interpretamos o cenário atual como mais desafiador para ativos mais voláteis nos portfólios e optamos por reduzir a exposição dos multimercados e de renda variável para o nível neutro, aumentando as posições em pós-fixados no momento. O viés mais neutro parece apropriado à medida que nos aproximamos das eleições no Brasil e preferimos utilizar uma carteira mais diversificada para proteger mais os investimentos no momento. Entendemos que o portfólio foi capaz de se defender bem em relação à acelerada desvalorização dos papéis.

Renda Fixa

Destaques

Grande parte do mercado foi surpreendida pela decisão do Copom de não cortar a taxa de juros na última reunião. O cenário interno mais incerto e a possível pressão recente do câmbio não serão suficientes para mudar qualquer rumo de política monetária neste momento, embora seja importante acompanharmos a visão do atual Banco Central em relação aos indicadores financeiros nos próximos meses. Além da decisão do Copom, a deterioração do cenário local impactou diretamente os ativos de IMA-B, que tiveram queda de 3,16% no mês (títulos atrelados à inflação), e os títulos pré-fixados, que caíram -1,85% (índice IRF-M).

Perspectiva

Entendemos que o Copom esteja muito próximo de anunciar o final do movimento de afrouxamento monetário e esperamos uma comunicação mais em linha com as reuniões anteriores antes da próxima decisão. De qualquer maneira, independentemente do cenário das eleições, será importante acompanharmos as divulgações dos indicadores financeiros para projetarmos os próximos passos da política monetária.

Como mencionamos no relatório anterior, seguimos recomendando a redução dos papéis de maior liquidez e monitorando a oportunidade em virtude da volatilidade atual para vencimentos intermediários (entre 3 e 5 anos). Os papéis voltaram a rentabilizar 5% + IPCA e se tornam ainda mais atrativos. Para as pessoas físicas, as debêntures incentivadas ganham destaque pelo bom retorno e isenção tributária.

Em linha com o aumento em pós-fixados, destacamos as oportunidades em CRIs e CRAs, que também contam com benefício tributário para as pessoas físicas. Além disso, para ativos mais longos, o destaque vai para algumas oportunidades específicas de emissores bancários que voltaram a melhorar as taxas para prazos entre 3 e 4 anos.

“Além da decisão do Copom, a deterioração do cenário local impactou diretamente os ativos”

Renda Variável

Destaques

O Ibovespa fechou maio com 10,9% de queda, a 76,754 pontos, praticamente zerando os ganhos acumulados desde o início de 2018. O mês foi conturbado no âmbito nacional devido a fatos como (1) a greve dos caminhoneiros, organizada como retaliação ao preço de combustíveis em alta, e suas repercussões no Governo Federal, Petrobras e na economia real como um todo e (2) a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa SELIC em 6,50%, surpreendendo participantes de mercado que esperavam uma queda de 0.25%, e despertando diversos debates sobre as perspectivas econômicas.

Além disso, foi concluída em maio a temporada de divulgação dos resultados das companhias brasileiras com capital aberto em bolsa. De forma geral, os números foram melhores na comparação com 2017, o que já era esperado, mas ainda assim decepcionaram as expectativas em linha com os dados de atividade mais fracos.

Perspectiva

Soma-se à incerteza do cenário descrito acima a volatilidade característica de anos eleitorais, portanto temos preferência por ativos de empresas mais defensivas e menos correlacionadas ao desempenho macroeconômico do país no curto prazo. Há de se considerar que, devido ao impacto da greve dos caminhoneiros nos dados econômicos de maio e junho (deve ser significativo), só saberemos se ritmo da atividade econômica no país segue sendo o de retomada em julho/agosto, o que aumenta o grau de incerteza.

Sobre o contexto eleitoral, é esperado que o desfecho fique menos nebuloso também a partir do mês de agosto, a medida que passamos pelas convenções partidárias e nos aproximamos dos programas eleitorais, decisivos para o resultado das urnas.

“A Bolsa fechou o mês com uma queda de 10,87% praticamente zerando os ganhos acumulados desde o início de 2018.”

Destaques

Os multimercados tiveram um desempenho de -2,20% via o índice IHFA contra um CDI de 0,52% no mesmo período. A maioria dos gestores acumularam perdas nos juros curtos, diante da decisão do Banco Central de não cortar juros e foram surpreendidos com a greve dos caminhoneiros e a acelerada desvalorização da Bolsa. Gestores que se posicionaram no cenário externo conseguiram descorrelacionar e garantir um desempenho mais favorável nas carteiras, além de alguns fundos Long & Short Neutro e quantitativos, que tiveram um desempenho razoável no mês.

Multimercados

Perspectiva

Reduzimos a posição na estratégia ao optarmos por reduzir o risco dos portfólios em um ambiente mais instável para o mercado local e desafiador ainda no cenário internacional. A posição mais cautelosa ainda teve como base o desempenho abaixo do esperado em momentos de correlação maior dos ativos com as eleições.

“A maioria dos gestores acumularam perdas nos juros curtos, diante da decisão do Banco Central e foram surpreendidos com a greve dos caminhoneiros e a acelerada desvalorização da Bolsa.”

Destaques

O mês de maio foi marcado por mais volatilidade, com destaque para a região da Itália, país envolvido em uma crise política polarizada por grupos pró e contra União Europeia. Outras questões geopolíticas com novos capítulos foram a tensão comercial entre EUA e China, Venezuela e Irã. Com o gigante asiático, houve melhora nas conversas. Já com as lideranças venezuelanas e iranianas, a atuação das autoridades americanas agravaram a situação. Outro ponto que se destacou foram os preços do petróleo, com alta inesperada no mês, provocando declarações de membros da OPEP dispostos a aumentar a produção.

Perspectiva

O mês de junho tem uma agenda externa importante, o que deve intensificar o ambiente de volatilidade nos preços de ativos. Grande foco na reunião do Fed, que trará as expectativas de alta de juros dos dirigentes da instituição para o restante do ano. Uma elevação provocaria uma apreciação do dólar ante a maioria das moedas e uma migração de recursos para os Estados Unidos. Outro destaque está em torno da discussão sobre o orçamento para 2021-2027 para a zona do euro. Com muitos interesses em jogo, o debate pode resultar tanto em

mais integração e mais estabilidade, quanto em insatisfações dando voz para movimentos anti-euro nos países membros.

Internacional

“O mês de maio foi marcado por mais volatilidade, com destaque para a região da Itália. Junho deve ter o ambiente intensificado dada a reunião do Banco Central Americano (FED) e a divulgação do orçamento para 2021-2027 para a Zona do Euro”

Disclaimer

Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Instrução CVM nº 483/10 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a ICVM nº 497/2011, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais. Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas. Produtos de renda fixa emitidos por sociedades financeiras (LF, LCI, LCA, LC, CDB), bem como Títulos Públicos, são indicados para todos os perfis de investidores, do conservador ao agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. A operação envolvendo ativos de renda fixa se consubstancia na compra e venda de títulos de dívida que podem ser públicos (emitidos pelo governo) ou privados (emitidos por sociedades, financeiras ou não), prefixados (baseado em taxa fixa de rentabilidade) ou pós-fixados (baseado em indexadores, como índices de inflação, etc). Os riscos da operação envolvendo ativos de renda fixa normalmente estão na capacidade do(s) emissor(es) em honrar o pagamento (risco de crédito); na impossibilidade de venda/resgate do título antes do vencimento, o que inclui a ausência de um mercado secundário ou mesmo a venda do ativo por preço inferior ao valor pago pelo investidor, considerando a taxa do produto (risco de liquidez); na possibilidade de variação da taxa de juros e dos indexadores (risco de mercado); e nos riscos inerentes à estrutura da operação. Títulos públicos, LF, FIDC, CRA, CRI e Debêntures não contam com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos ("FGC"). CDB, LC, LCI e LCA contam com a garantia do FGC, que garante a devolução do principal investido acrescido de juros referente aos rendimentos, até o momento em que ocorrer a intervenção pelo Banco Central do Brasil, na hipótese de incapacidade de pagamento da instituição financeira emissora do ativo, de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, por instituição ou conglomerado financeiro. DPGE é garantido, pelo FGC, até o valor de R\$ 20 milhões por CPF ou CNPJ, por instituição ou conglomerado financeiro. Produtos de renda fixa crédito privado emitidos por sociedades não financeiras e que não contam com a garantia do FGC (Debêntures, CRI, CRA) são indicados para clientes com perfil de risco a partir do moderado, por configurarem riscos de crédito e liquidez maiores que emissões bancárias/financeiras. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.



XP Investimentos CCTVM S/A

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600 - 10º Andar
Itaim Bibi - São Paulo - SP
CEP: 04538-132
CNPJ: 02.232.886/0001-04

Atendimento ao cliente

4003 3710 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 880 3710 (demais regiões)
Dias úteis, de segunda a sexta -feira, das 9h às 19h30.

Ouvidoria

0800 880 3710
Dias úteis, de segunda a sexta -feira, das 9h às 19h30.

xpinvestimentos.com.br



Custódia de Renda Fixa • Custódia de Bolsa
Custódia de COE • Taxa XP para Tesouro Direto
Tarifas de TED para retiradas.